

TRIP

Terapeutas em Rede pela Integração Psicodélica

por Sandro Rodrigues¹

O projeto TRIP - Terapeutas em Rede pela Integração Psicodélica, da APB - Associação Psicodélica do Brasil, envolve a criação de uma rede nacional de terapeutas de formações e abordagens diversas, que têm em comum sólida experiência no cuidado a usuários de psicodélicos, seja através do acompanhamento terapêutico durante o uso de substâncias (como nos serviços de redução de danos em contexto de festa), da preparação (*set e setting*) para o uso de psicodélicos ou da integração, para ajudar a elaborar afetos e conteúdos que a(s) experiência(s) tenha(m) porventura trazido à tona. O projeto começou a se esboçar em janeiro de 2019, quando integrantes da APB conduziram, ao longo de seis meses, um estudo em grupo do livro *Psicoterapia com LSD e outros alucinógenos*, do psiquiatra argentino Alberto Fontana, no centro do Rio de Janeiro, numa busca coletiva inicial de fundamentos para uma prática de psicoterapia psicodélica adequada à nossa população, levando em conta nossos próprios conflitos de classe, raça, território, religião, gênero e o uso afro-ameríndio de enteógenos. Em agosto de 2019, outro grupo de estudos sobre uso de psicodélicos em psicoterapia foi criado no Rio de Janeiro, por um psiquiatra parceiro da APB, embora não seja integrante do coletivo, visando desenvolver uma pesquisa sobre uso terapêutico de psicodélicos. Além de diversos psiquiatras, o grupo conta com a presença assídua de integrantes da APB.

Mais que apenas uma lista de profissionais de referência, a TRIP pretende se tornar uma rede de troca e formação permanente, com base em leituras conjuntas, discussões de casos clínicos, promoção de encontros, minicursos, palestras, eventos culturais e elaboração de material informativo e de formação profissional.

¹ Doutor em psicologia (UFF), músico e cofundador da Associação Psicodélica do Brasil.

Propomos que um núcleo se reúna quinzenalmente no Rio de Janeiro, a partir de março de 2020, para supervisão coletiva, organização e preparação dos produtos e que em todo encontro seja redigida uma memória a ser armazenada numa pasta do google drive (dentro do perfil da apb no google) e compartilhada com integrantes de fora do Rio de Janeiro. Participantes de outras cidades e estados poderão organizar encontros presenciais regionais sistemáticos e todo o coletivo se reunir bimestralmente por skype, assim como promover grandes encontros presenciais anuais, em formas de seminários, simpósios, minicursos, oficinas, etc., conforme nossas pernas e braços nos permitam.

Para organização das atividades da TRIP, está sendo criado inicialmente um grupo de whatsapp com as pessoas que já faziam parte da equipe clínica de referência listada no site da APB antes do presente mês (fevereiro de 2020), que, inicialmente, farão parte do comitê gestor do projeto clínico². Com o tema da terapia psicodélica cada vez com mais espaço no debate público no Brasil, diversos profissionais têm nos procurado, solicitando inserir seus nomes em nossa lista de referência, o que por um lado nos causa imensa alegria e por outro nos deixa alarmados acerca dos critérios para entrada na lista, uma vez que não propomos uma lista somente de integrantes da APB, mas de profissionais de todo o país, para ajudar psiconautas a encontrarem terapeutas confiáveis. Assim como acontece por exemplo em certos casos de pacientes mulheres que buscam atendimento com psicólogas mulheres e pacientes negros que buscam atendimento com psicólogos negros, por conta do sofrimento que uma psicoterapia ou análise alheia a tais perspectivas pode causar, reforçando estigmas e preconceitos estruturais e causando dores quando deveria ajudar a tratá-las, algumas pessoas que fazem (ou pensam em fazer) uso de psicodélicos relatam vivências traumáticas com psicoterapeutas. Por exemplo, quando terapeutas tratam vôos xamânicos, transes místicos, ou experiências de gnose psicodélica, com seu forte potencial transformador, como se fossem alucinações patológicas, psicose tóxica, ou então compreendem todo uso de substância psicoativa não prescrita como conduta abusiva, antissocial ou suicida, o trabalho clínico fica comprometido e o estigma de usuários de drogas só aumenta.

A TRIP preza pelo acesso universal e integral à saúde, tendo em seu horizonte a luta pelo acesso à terapia com psicodélicos pelo Sistema Único de Saúde e pelo direito ao autocultivo de enteógenos e organização de cooperativas de cultivadores e usuários, independente da caracterização do uso como religioso, embora respeitemos lições básicas da ancestralidade, por exemplo, sobre o lugar da cultura humana na natureza e as potencialidades desta na criação da vida. Dentre diversos pontos a favor, as pesquisas

² Sandro Rodrigues, Dani Monteiro, Fernando Beserra, Luar Perez, Gustavo Nizzo e Débora Tavares.

sobre potencial da psicoterapia com psicodélicos (psilocibina, DMT, LSD, etc.) para o tratamento de depressão, alcoolismo, tabagismo, ansiedade, TOC e TEPT têm mostrado resultados melhores e em tempo mais curto que as psicoterapias convencionais e que os medicamentos mais utilizados atualmente na área, de uso constante e continuado.

Existem algumas formas de ingressar na TRIP. A rede inicial foi formada por integrantes da APB. Mas estes conhecem terapeutas que não são da APB e são afins aos princípios ético-políticos que defendemos (antiproibicionista, antimanicomial, antirracista, anticapitalista e antimachista, em defesa da autonomia sobre os usos do próprio corpo, da liberdade cognitiva, de uma ecologia social, etc.). Uma forma de ingresso é portanto a indicação por integrantes da APB. Outra forma é entrando em contato direto conosco.

Para tanto, basta o preenchimento do formulário on-line "[CNTRIP - Cadastro Nacional de Terapeutas em Rede pela Integração Psicodélica](#)". A partir da avaliação pelo comitê gestor, o pedido pode ser negado ou aprovado de imediato, ou mesmo pode ser feita alguma combinação (de leitura, formação, experimentação, etc). Com a aprovação (lembrando que nosso principal objetivo é ampliar a rede de acesso à terapia com auxílio de psicodélicos), é feita a inserção do celular de contato na rede de whatsapp e criado o perfil na página. É nosso objetivo também estabelecer, manter e ampliar uma rede de trocas sobre o tema, favorecendo a elaboração de projetos conjuntos, priorizando os que possuam um viés social comunitário. Para tanto, consideramos essencial a participação nos espaços presenciais e de comunicação virtual, com preferência aos primeiros, sempre que possível. A rede tende a crescer e é nosso objetivo que ela cresça bastante, potencializando-se ao máximo com a valorização da autonomia e do potencial técnico e criativo de seus integrantes, sem que tal autonomia comprometa os princípios éticos, estéticos e políticos que defendemos.

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2020.